



CASO EPSTEIN

Crítica ao inquérito

Especialistas independentes do Escritório de Direitos Humanos das Nações Unidas advertem que a divulgação de documentos sobre o pedófilo norte-americano expôs as vítimas e limitou a investigação. Peritos admitem crimes de lesa humanidade

» RODRIGO CRAVEIRO

Um grupo de nove especialistas independentes da Organização das Nações Unidas (ONU) declarou que os arquivos do caso envolvendo o pedófilo e traficante sexual norte-americano Jeffrey Epstein “contêm evidências perturbadoras e credíveis de abuso sexual sistemático e em larga escala, tráfico e exploração de mulheres e meninas”. “Esses crimes foram cometidos em um contexto de crenças supremacistas, racismo, corrupção, misoginia extrema e mercantilização e desumanização de mulheres e meninas de diferentes partes do mundo”, advertiram os peritos, que associaram Epstein à escravidão sexual, violência reprodutiva, desaparecimento forçado, tortura, tratamento humano degradante, e feminicídio. “A escala, a natureza, o caráter sistemático e o alcance transnacional dessas atrocidades contra mulheres e meninas são tão graves que várias delas podem, razoavelmente, atingir o limiar legal de crimes contra a humanidade”, acrescentaram.

Com a ajuda da namorada Ghislaine Maxwell, Epstein foi acusado de montar uma rede de tráfico sexual para abusar de centenas de garotas e colocá-las à disposição para a sevícia de poderosos nos Estados Unidos e no exterior. Os especialistas da ONU consideraram que os chamados “Arquivos Epstein”, que sugerem a existência de uma organização criminosa global, chocaram a consciência da humanidade e levantaram implicações aterradoras sobre o nível de impunidade para tais crimes”. Mais de 3 milhões de páginas, 2 mil vídeos e 180 mil fotografias compõem o último conjunto de arquivos, divulgado em 30 de janeiro passado.

Os especialistas constatarem graves “falhas de conformidade” e “censuras malfeitas”, que expuseram informações sensíveis sobre as vítimas. Segundo os peritos, a responsabilização pelos crimes da rede de tráfico montada por Epstein tem sido limitada — apenas Maxwell foi condenada a 20 anos de prisão, apesar de recrutadoras de menores para os abusos estarem livres. Os peritos reforçam que “a falta de proteção da privacidade das vítimas as coloca sob risco de retaliação e estigma”. “Os graves erros no processo de divulgação ressaltam a necessidade urgente de procedimentos operacionais centrados nas vítimas.” Eles reforçam que os prazos de prescrição que impedem a punição a crimes

Comitê de Supervisão da Câmara dos Representantes/AFP



Jeffrey Epstein (D) recebe Steve Bannon, ex-estrategista da Casa Branca e ideólogo do movimento MAGA: conselhos e recomendações de advogados

AFP



Alan Dershowitz, ex-advogado do magnata, admite culpa do ex-cliente

atribuídos à organização de Epstein devem ser revogados.

Abusada por Epstein entre 2000 e 2003, Lisa Phillips classificou o alerta da ONU como “reconfortante”. “Ele reconhece que não foram abusos isolados, mas um padrão sistemático de exploração protegida pelo poder e pelo silêncio”, admitiu ao **Correio**. “Quando especialistas dizem que esses atos podem configurar crimes contra a humanidade, isso confirma a dimensão e a gravidade do sofrimento de muitas meninas.” O pedófilo foi encontrado morto, na prisão, em 10 de agosto de 2019.

O advogado Alan Dershowitz, 87 anos, conheceu Epstein em agosto de 1996. “Fui apresentado a ele por Lynn Rothschild. Na época, eu o achei muito esperto”, explicou o homem que estabeleceu um vínculo profissional com o financista e trabalhou em sua equipe de defesa em 2007. Dershowitz ajudou Epstein a obter um acordo com o Estado para que escapasse de um processo criminal na Flórida. “Eu apoio a completa divulgação de tudo o que diz respeito ao caso, exceto os nomes das menores”, acrescentou. Ao ser questionado se hoje

US District Court - Southern District of New York (SDNY)/AFP



O então príncipe Andrew com Virginia Giuffre, uma das vítimas da rede

considera que Epstein foi culpado de pedofilia, ele respondeu: “Sim”. Em julho de 2019, quando Epstein foi formalmente acusado pelo crime federal de tráfico sexual de menores, Alan Dershowitz não mais fazia parte de seu conselho de defesa. “Eu me voluntariei a testemunhar sobre o caso, mas o Congresso não quis escutar a verdade”, disse.

Filhas de Andrew

A mais recente remessa de documentos divulgados pelo Departamento de Justiça traz menções

sobre a família do ex-príncipe britânico Andrew, irmão do rei Charles III. De acordo com os arquivos, Sarah Ferguson, ex-duquesa de York e ex-mulher de Andrew, trocou e-mails com Epstein e levou as filhas, as princesas Beatrice e Eugene, para almoçarem com o pedófilo, depois de ele cumprir pena de 13 meses. Em um dos e-mails, Epstein perguntou a Ferguson sobre uma possível viagem da ex-duquesa a Nova York. “Não estou certa. Ainda esperando que Eugene retorne de um fim de semana de sexo”, escreveu Sarah.

Poder, interesse e proteção

RELAÇÕES COM O EX-PRÍNCIPE ANDREW

Jeffrey Epstein e o ex-príncipe britânico Andrew se conheceram no início dos anos 1990. O irmão do rei Charles III chegou a frequentar a mansão do pedófilo nas Ilhas Virgens Americanas. Uma das vítimas de Epstein, Virginia Giuffre contou ter sido abusada por Andrew quando tinha 17 anos. Nos últimos arquivos divulgados pelo Departamento de Justiça, e-mails revelam o interesse de Epstein pelas filhas de Andrew.

AFP



APOIO AO JUIZ KAVANAUGH

O criminoso sexual manifestou apoio ao juiz da Suprema Corte dos Estados Unidos Brett Kavanaugh (foto), durante o processo de indicação do magistrado, em 2018. Ele sugeriu que os senadores republicanos deveriam ter sido mais rigorosos com Christine Blasey Ford, que acusou Kavanaugh de abuso sexual.

LAÇOS COM STEVE BANNON

Estrategista-chefe da Casa Branca, Steve Bannon aconselhou Epstein sobre como lidar com as acusações de que ele era um pedófilo em série. O aliado-chave de Donald Trump e ideólogo do movimento MAGA (“Tornar a América grande novamente”) recomendou advogados para o financista e agendou para ele um “treinamento de mídia”, revelaram os últimos arquivos.

FINANCIAMENTO ACADÊMICO

Epstein manteve reuniões com cientistas laureados pelo Nobel, professores e escritores norte-americanos. Muitas dessas figuras afirmaram que uma relação de amizade com o financista seria uma oportunidade de garantir financiamento privado para suas pesquisas e projetos.

FRANÇA

Morte de ativista de extrema direita abala política

O governo francês acusou a esquerda radical de fomentar um “clima de violência” a um mês das eleições municipais, dias depois da morte de um ativista de extrema direita que a Justiça investiga como “homicídio doloso”. Quentin Deranque, 23 anos, morreu após agressão, na quinta-feira, à margem de um protesto da extrema direita contra um evento de uma eurodeputada de esquerda, em uma universidade de Lyon, no sudeste do país. A Justiça abriu uma investigação por “homicídio doloso”, informou o promotor de Lyon, Thierry Dran. Ele acrescentou que ainda não houve detenções e que as investigações continuam para identificar os autores.

Sua morte reativou o confronto entre a extrema direita e a esquerda radical em um cenário

de crescente polarização antes das eleições municipais de março e da presidencial de 2027. A porta-voz do governo francês de centro-direita, Maud Bregeon, apontou a “responsabilidade moral” do partido de esquerda radical França Insubmissa (LFI), ao qual acusou de ter “incentivado um clima de violência durante anos”.

De acordo com a extrema direita, o ataque foi cometido por ativistas do grupo antifascista Jeune Garde (Jovem Guarda), cofundado por um deputado da LFI antes de ser eleito e que foi dissolvido em junho do ano passado. No domingo, o grupo negou qualquer ligação com os “eventos trágicos”.

Segundo uma fonte próxima à investigação, a agressão ocorreu na quinta-feira à tarde, em meio a “um confronto entre grupos de

Olivier Chassinole/AFP



Flores no local em que Quentin Deranque foi espancado, em Lyon

extrema esquerda e de extrema direita”. Deranque foi derrubado e agredido por “pelo menos seis indivíduos” encapuzados, em meio a uma aparição da eurodeputada de esquerda Rima Hassan, indicou o representante do Ministério Público. Quando foi atendido pelos serviços de emergência, o jovem “apresentava essencialmente lesões na cabeça”, entre elas “um traumatismo cranioencefálico grave”, acrescentou Thierry Dran.

Vídeo

Um suposto vídeo do ataque divulgado pelo canal TF1 mostra cerca de dez pessoas agredindo três jovens no chão. Dois deles conseguem escapar. Uma testemunha disse à agência France-Presse que

“eles se agrediam com barras de metal”. O veterano líder da LFI e três vezes candidato à presidência, Jean-Luc Mélenchon, rejeitou responsabilidade no caso, que acendeu o debate para as eleições municipais do próximo mês. O pleito é considerado um teste para a eleição presidencial de 2027, que elegerá o sucessor de Emmanuel Macron, impedido de se candidatar após dois mandatos consecutivos.

As pesquisas apontam como favorita a legenda de extrema direita Reagrupamento Nacional (RN), que, com Marine Le Pen como candidata, passou ao segundo turno nas duas eleições vencidas por Macron. A líder de extrema direita está inelutável por uma condenação por desvio de recursos públicos e, depois de recorrer, aguarda a sentença em segunda instância.